

Os massacres em Israel e Gaza estão acelerando a corrida em direção a um conflito armado global que somente a guerra de classes pode deter

Mouvement Communiste/Kolektivně proti Kapitălu

Boletim número 26

Link: <https://mouvement-communiste.com/documents/MC/Leaflets/BLT2310FRvF.pdf>

1. A ação armada em larga escala, covarde e cruel, do Hamas¹, da Jihad Islâmica e de seu guardião local, o Hezbollah libanês, contra a população civil que vive no sul de Israel² corre o risco de abrir uma frente de guerra crucial no Oriente Médio, depois das da Síria e do Iêmen, que ainda estão ativas, e do Afeganistão e do Iraque, que estão atualmente desativadas. O ataque mostra a determinação das organizações que o realizaram em "matar judeus" e, de modo mais geral, qualquer pessoa que viva em Israel, inclusive trabalhadores imigrantes (principalmente filipinos e tailandeses). A operação há muito preparada foi possível graças a grandes fluxos de dinheiro e sistemas de armas, principalmente do Irã, Qatar, Kuwait, Omã e do lucrativo comércio de drogas pesadas do Hezbollah³, sem mencionar a especulação maciça em criptomoedas⁴.

2. A ação militar das facções palestinas está desestabilizando toda a região, colocando em questão a tímida aproximação entre o Irã e a Arábia Saudita, que levou à troca de embaixadores no início de setembro de 2023. Essa reaproximação foi incentivada e fortemente desejada pelo principal comprador de hidrocarbonetos dos dois países, a China. O processo de normalização das relações entre os dois países também fortaleceu a posição da Rússia⁵, líder da OPEP+⁶, em suas relações com a OPEP liderada por Riad. E isso em um momento em que as sanções impostas pelos países que apoiam a Ucrânia estavam tentando impedir suas exportações de petróleo⁷. No entanto, Moscou não está

¹ Cf. notre analyse sur le Hamas dans <https://mouvement-communiste.com/documents/MC/Letters/LTMC0929.pdf>

² L'action du Hamas a été relayée par des attaques aux forces armées israéliennes en Cisjordanie par les Brigades des martyrs d'Al-Aqsa du Fatah. Cette formation a également tiré des roquettes contre des cibles en Israël. <https://www.understandingwar.org/backgrounder/iranupdate-october-8-2023>

³ <https://smallwarsjournal.com/jrnl/art/hezbollahs-global-networks-and-latin-american-cocaine-trade>

⁴

https://www.bfmtv.com/crypto/quand-le-hamas-et-le-jihad-islamique-se-financiaient-via-des-dons-en-cryptomonnaies_AV202310110560.html

⁵ <https://amwaj.media/article/what-iranian-saudi-normalization-means-for-russia>

⁶ <https://www.eia.gov/todayinenergy/detail.php?id=56420>

⁷ <https://mouvement-communiste.com/documents/MC/Letters/LTMC2250FRvF.pdf>

tão descontente com o conflito entre Israel e o Hamas porque, por um lado, ele está elevando o preço dos hidrocarbonetos e, por outro, está abrindo um novo teatro de guerra que provavelmente desviará a atenção de sua invasão da Ucrânia e "ocupará" os aliados da Ucrânia, liderados pelos Estados Unidos, em outros lugares. E, mais uma vez, a União Europeia está se mostrando desunida quando se trata de respostas concretas a essa situação. A população armênia de Nagorno-Karabakh acaba de sofrer o impacto da agressão do Azerbaijão, um aliado discreto de Israel, como parte das muitas convulsões geopolíticas atuais que estão moldando os futuros blocos no caminho da guerra.

3. A ação militar do Hamas e de seus aliados também está complicando a flexibilização das relações diplomáticas entre Israel e a Arábia Saudita. Esse processo foi lançado pelo ex-presidente dos EUA, Donald Trump, em 2020⁸ e relançado por seu sucessor, Joe Biden, no verão de 2023⁹. O acordo em discussão entre as três partes, Washington, Riad e Tel Aviv, deveria levar, de acordo com os desejos da administração de Joe Biden, a "concessões", nunca especificadas, aos palestinos¹⁰. Uma perspectiva que não agradava ao governo liderado por Benyamin Netanyahu, hostil a qualquer mudança no status quo em favor dos palestinos e um defensor determinado da intensificação da colonização das terras ocupadas pelos palestinos. Nesse sentido, o Hamas, que por sua vez se opõe a essa aproximação entre Riad e Tel Aviv, confirma seu alinhamento com a extrema direita atualmente no poder em Israel¹¹. Por razões simétricas, o governo israelense e o Hamas, com seus aliados e seus chefes em Teerã, têm tudo a ganhar com a guerra que eclodiu após a ação em larga escala do Hamas. O executivo de Benyamin Netanyahu pretende explorar o medo e o ódio gerados para criar "unidade nacional" contra o inimigo interno, o movimento democrático, e externo, os palestinos como um todo. O Hamas, por sua vez, é movido pela mesma preocupação de reafirmar sua reputação

⁸

<https://qa.usembassy.gov/president-donald-j-trump-has-secured-a-historic-deal-between-israel-and-the-united-arab-emirates-to-advance-peace-and-prosperity-in-the-region/>

⁹

https://www.axios.com/2023/05/17/saudi-arabia-israel-peace-normalization-deal-bidenadmin?utm_source=newsletter&utm_medium=email&utm_campaign=newsletter_axiostelaviv&stream=top

¹⁰

<https://www.axios.com/2023/08/25/israel-saudi-normalization-megadeal-concessions-palestinians>

¹¹ Avi Primor, ex-ambassadeur d'Israël en Allemagne, à l'Union européenne, en Belgique et au Luxembourg, ancien porte-parole du Ministère des Affaires étrangères dans le gouvernement d'Yitzhak Rabin, a déclaré en 2017 sur i24news : « *C'est le gouvernement israélien, c'est nous qui avons créé le Hamas, afin de créer un poids contre le Fatah à l'époque. Et nous avons pensé que ce serait une organisation de prière qui va se chamailler avec le Fatah, on n'a pas pu prévoir ce que ça allait devenir; mais c'est notre création, alors d'abord les faits. Ensuite conquérir Gaza, détruire le Hamas, à quel prix ?* » <https://www.youtube.com/watch?v=517D09ek6IE>

entre os cerca de dois milhões de palestinos na Faixa de Gaza e de aproveitar o descrédito do Fatah na Cisjordânia para substituí-lo. Os interesses convergentes das duas partes em conflito também se estendem aos seus respectivos esforços diplomáticos. Tel Aviv não quer nenhuma "concessão" aos palestinos, assim como o Hamas.

4. A ação militar do Hamas beneficia imediatamente seus chefes, os mulás do regime fascista iraniano¹². Antes dessa ação, o posicionamento do exército israelense em seu próprio território dava prioridade à fronteira norte, para conter o Hezbollah libanês e defender os colonos. Há vários anos, o exército israelense vem travando uma guerra assimétrica e de baixa intensidade contra tropas irregulares lideradas pelo Irã, principalmente em território sírio. Para Tel Aviv, o objetivo é combater o objetivo estratégico do Irã: estabelecer e garantir uma linha logística contínua que ligue Beirute a Teerã, via Síria e Iraque. A ação do Hamas está forçando a mão do exército israelense. Essa ação permite que o Irã e seus aliados recuperem a iniciativa e imponham uma área de conflito que está muito distante dos objetivos estratégicos de Teerã. A redistribuição do exército israelense poderia aliviar a pressão sobre a Síria, pelo menos no curto prazo. Nesse conflito regional, os mercenários do Hamas estão trabalhando para seus mestres. Para os mulás iranianos, a população civil de Gaza não é mais do que um peão sacrificado no tabuleiro de xadrez geopolítico. Teerã pretende tirar proveito dessa explosão para restaurar a imagem de um regime seriamente abalado pelo formidável movimento democrático que vem sacudindo o país há muitos anos e que recebeu um grande impulso com a luta heroica das mulheres contra o patriarcado e o islamismo¹³.

5. O executivo israelense, por sua vez, está lidando com o aprofundamento da crise política que vem ocorrendo desde 2018¹⁴, em grande parte provocada pela declaração de Israel como um "Estado judeu"¹⁵ e pelo desejo de colocar a Suprema Corte sob seu controle. Essa crise, por sua vez, é alimentada pela polarização da sociedade civil israelense entre um campo secular, que se opõe a colocar a Suprema Corte sob controle do executivo, e o bloco social reacionário liderado por Benyamin Netanyahu. Essa crise desencadeou um amplo movimento democrático que se seguiu, uma década depois, com

¹² Voir notre analyse générale du fascisme, ici : https://mouvementcommuniste.com/documents/MC/Booklets/1_fascismvg.pdf et l'analyse du régime iranien ici : <https://mouvementcommuniste.com/documents/MC/Letters/LTMC0931.pdf>

¹³ <https://mouvement-communiste.com/documents/MC/Leaflets/BLT2210FRvF.pdf>

¹⁴ https://en.wikipedia.org/wiki/2018%E2%80%932022_Israeli_political_crisis

¹⁵ https://en.wikipedia.org/wiki/Basic_Law:_Israel_as_the_Nation-State_of_the_Jewish_People

o grande movimento contra o alto custo de vida e os aluguéis de imóveis de 2011¹⁶. Os protestos contra o alto custo de vida foram retomados em uma escala menor neste verão.

6. Nesse meio tempo, a colonização foi intensificada consideravelmente, agravando as condições de apartheid sofridas pelos palestinos. Atualmente, há quase 750.000 colonos, dois terços deles na Cisjordânia¹⁷, cerca de 8% da população israelense, vivendo em terras onde antes viviam apenas palestinos¹⁸. Os territórios palestinos são totalmente controlados por Israel: água, eletricidade, comércio "externo", moeda, etc. estão todos nas mãos de Tel Aviv. O que é novo há muitas décadas é que uma minoria de israelenses está criticando abertamente o apartheid dos palestinos, ousando finalmente chamá-lo pelo nome¹⁹. Setores significativos do movimento de protesto contra o controle executivo da Suprema Corte estão até mesmo propondo incluir a luta contra o apartheid palestino entre os motivos de sua mobilização.

7. Do lado palestino, a ditadura impiedosa do Hamas e de seus aliados está sufocando os palestinos na Faixa de Gaza. No final de julho e mesmo em outubro de 2023, protestos coletivos contra o alto custo de vida ainda eclodiram nas ruas dessa cidade de 700.000 habitantes e foram imediatamente reprimidos pelos fascistas do Hamas. Como em março de 2019²⁰, o gatilho deste verão foi a redução de 15 dólares por mês dos subsídios (100 dólares) alocados às famílias mais pobres²¹. Na Cisjordânia, o Fatah, agora reduzido a uma coleção de caciques corruptos desacreditados pela população, não controla mais a juventude proletária que sonha com uma nova *Intifada*. Grupos armados estão entrando em confronto com as tropas de ocupação israelenses nos campos e nas cidades. Os limites dessas ações, que também têm como alvo os colonos, são óbvios, mas não devem ser equiparados à estratégia antisemita do Hamas e de seus patrocinadores iranianos. Isso é verdade mesmo que, no contexto atual, as novas formações de combate na Cisjordânia estejam se mostrando sensíveis ao "apoio" e à "ajuda" muito interessados do Hamas e de seus patrocinadores libaneses e iranianos.

¹⁶ https://en.wikipedia.org/wiki/2011_Israeli_social_justice_protests

¹⁷ Les autres sont à Jérusalem-est et sur le plateau du Golan. Voir : https://en.wikipedia.org/wiki/Israeli_settlement

¹⁸

https://www.lemonde.fr/les-decodeurs/article/2023/07/31/cinquante-ans-d-occupation-illegale-en-cisjordanie-comment-la-colonisation-n-a-cesse-de-s-estendre_5386842_4355771.html

¹⁹ <https://portside.org/2023-08-06/elephant-room>

²⁰ <https://www.timesofisrael.com/hamas-security-forces-disperse-rare-protests-against-the-group-in-gaza/>

²¹

<https://apnews.com/article/gaza-hamas-demonstration-israel-blockade-palestinians-306b19228f9dd21f1036386ce3709672> et <https://www.timesofisrael.com/protests-against-hamas-reemerge-in-the-streets-of-gaza-but-will-they-persist/>

8. A guerra que se aproxima é a pior perspectiva para as populações palestina e israelense. O Hamas não teve como alvo o exército israelense, preferindo massacrar, estuprar, torturar e humilhar centenas de civis desarmados. Por trás da retórica lamentável e mortificante do martírio, os assassinos islâmicos provaram sua coragem de má qualidade²² ao escolher alvos fáceis. O executivo israelense respondeu da mesma forma, com um número crescente de ataques aéreos a alvos que dificilmente podem ser descritos como militares ou estratégicos, para dizer o mínimo. As centenas de ataques aéreos e bombardeios de artilharia em áreas urbanas densamente povoadas não são de forma alguma "cirúrgicos". O estado de sítio total da Faixa de Gaza decretado por Tel Aviv confirma que o executivo do país quer, acima de tudo, punir a população do enclave palestino. O proletariado de ambos os lados dos Estados beligerantes não precisa escolher entre esses dois regimes que massacram suas populações.

9. Em novembro de 2002, escrevemos²³ “*a cessação da luta em suas formas, organização e objetivos atuais pode ser considerada como um elemento objetivo favorável à causa proletária. É por essa razão que os revolucionários devem apoiar todas as deserções e tentativas de derrota em ambos os campos, sem, no entanto, obscurecer a crítica necessária às ilusões pacifistas e democráticas que elas inevitavelmente geram. A resistência à ocupação e à segregação israelenses representa, em um prazo imediato, o segundo elemento de uma política proletária na região. Entretanto, essa resistência não deve ser realizada como tem sido até agora. Ela deve coordenar os esforços contra a guerra dos oponentes israelenses, dos árabes israelenses e dos palestinos nos campos com base em demandas e métodos de luta que sejam, na medida do possível, compartilhados por todos os componentes... Somente quando os palestinos explorados tiverem afastado os nacionalistas e as figuras religiosas de todos os tipos que agem em nome de suas classes dominantes, e seus irmãos de classe israelenses tiverem feito o mesmo, a guerra, a discriminação e a exploração darão grandes passos para trás. Por enquanto, essa hipótese parece uma ilusão. No entanto, é a única saída realista para o confronto sem fim entre os dois povos, cujo único objetivo é manter suas respectivas classes dominantes no poder*”.

Confirmamos essas palavras palavra por palavra. Como tal, abominamos e combatemos todos aqueles, da extrema direita e da extrema esquerda, que apoiam o Hamas e seus

²² Que les combattants du Hamas aient choisi d'aller à la mort, ne change rien à l'affaire : il n'y a aucun courage à tuer des gens désarmés.

²³ <https://mouvement-communiste.com/documents/MC/Letters/LTMC0205.pdf>

aliados, fazendo-os passar por campeões da resistência palestina à colonização e ao apartheid. Suas posições nacionalistas antiproletárias fazem parte da preparação para a guerra mundial imperialista e do fortalecimento da tendência de transformação das democracias "livres" em democracias plebiscitárias ou até mesmo protofascistas²⁴.

Bruxelas, Paris, Prague, 11 de outubro de 2023

²⁴

https://mouvement-communiste.com/documents/MC/WorkDocuments/DT10_Crise%20Dem_FR_vF.pdf